

PORTA-ENXERTOS PARA LARANJA NATAL NO NORTE FLUMINENSE

Jeronimo Graça¹; Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹;
Regina Célia Alves Celestino¹; Alcílio Vieira¹; Hélio de Oliveira Vasconcellos¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Os citricultores do Estado do Rio de Janeiro dedicam-se à produção de frutos de mesa e têm grande preferência pelo cultivo de laranjeiras tardias. Cerca de 80% da laranja cultivada é a Folha Murcha, em vista, principalmente, da procura do mercado consumidor, uma vez que sua produção se dá entre setembro e dezembro. Em relação ao porta-enxerto, a predominância do uso do limão Cravo constitui risco à citricultura fluminense pela vulnerabilidade a eventuais surtos de pragas e doenças (GRAÇA; BARROS, 1986).

Visando estimular a diversificação, tanto da copa de laranja Folha Murcha quanto do porta-enxerto limão Cravo, avaliaram-se onze porta-enxertos em combinação com a copa de laranja Natal, buscando obter informações sobre as melhores interações quanto à produção e qualidade de frutos.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado na Estação Experimental da Pesagro-Rio, atualmente Centro Estadual de Pesquisa em Desenvolvimento Rural Sustentável – CEPRUS, em Macaé-RJ, em solo argilo-arenoso, sem irrigação, com o objetivo de estudar os seguintes porta-enxertos para copa da laranja Natal: limão Cravo (*Citrus limonia*), limões Rugoso da Flórida, Mazoe e Volkameriano (*Citrus jambhiri* e *Citrus volkameriana* Pasf), tangerinas Sunki e Cleópatra (*Citrus sunki* e *Citrus reshni*), citrumelo Swingle (*Poncirus trifoliata* X *Citrus paradisi*), limão Bandhuri (*Citrus pennivesiculata*) e trifoliatas Rich, Ronse e Kryder (*Poncirus trifoliata*).

O delineamento estatístico foi em blocos ao acaso, com onze tratamentos e quatro repetições, com duas plantas úteis por parcela, no espaçamento de 6 m x 5 m. Os tratos culturais foram uniformes para todas as plantas e realizados de acordo com as recomendações de Barros et al. (1991).

As avaliações foram efetuadas sempre em agosto de cada ano, no período de onze anos, compreendendo do 5º ao 15º ano do experimento.

RESULTADOS

Analisando-se estatisticamente os dados de onze anos de produção da laranja Natal, observou-se que as plantas enxertadas em citrumelo Swingle foram superiores às enxertadas nos demais porta-enxertos, enquanto os três trifoliatas testados induziram as menores produções. Os demais porta-enxertos situaram-se em posições intermediárias (Quadro 1).

Quanto à eficiência de produção (kg de frutos/m³ copa), não se observaram diferenças significativas; todavia, verificou-se que o citrumelo Swingle e os trifoliatas apresentaram os maiores índices, ao lado do limão Cravo (Quadro 1).

Em relação à porcentagem de SST, a tangerina Sunki e os três trifoliatas testados induziram os maiores índices e os limões Mazoe e Rugoso da Flórida, as piores porcentagens. Quanto à acidez, a tangerina Sunki proporcionou maior porcentagem aos frutos de laranja Natal, seguida pelos porta-enxertos citrumelo Swingle, Mazoe, Rugoso da Flórida, Cleópatra, trifoliatas Ronse e Rich.

Os dados obtidos para ratio (SST/acidez) mostraram que os três trifoliatas, seguidos pelos limões Cravo, Volkameriano e Bandhuri, expressaram os maiores índices, ficando entre os piores os limões Mazoe, Rugoso da Flórida e citrumelo Swingle.

Para porcentagem de suco, os melhores indutores foram tangerina Cleópatra e limão Bandhuri, seguidos pelo limão Cravo, pela tangerina Sunki, pelos três trifoliatas e pelo citrumelo Swingle.

O crescimento das plantas de laranja Natal enxertadas nos diferentes porta-enxertos foi avaliado em função do diâmetro e do volume da copa. Assim, as plantas que alcançaram o maior desenvolvimento foram as enxertadas em limões Rugoso da Flórida e Mazoe, seguidas da tangerina Cleópatra. As menores copas foram obtidas em plantas enxertadas em trifoliatas (Quadro 1).

CONCLUSÕES

- O maior crescimento de plantas de laranja Natal foi induzido pelos porta-enxertos limões Rugoso da Flórida, Mazoe, Volkameriano e Bandhuri, sendo o menor desenvolvimento vegetativo observado em plantas enxertadas nos trifoliatas e no limão Cravo.
- Os melhores índices de qualidade de frutos de laranja Natal, em onze anos de produção, foram obtidos quando da utilização dos porta-enxertos trifoliatas Kryder, Ronse e Rich, seguidos da tangerina Sunki.
- O citrumelo Swingle apresentou os maiores índices de produção, correspondendo ao incremento de 37 % nos onze anos de avaliação, em comparação com o limão Cravo.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. C. S. M.; GRAÇA, J.; GOES, A.; CELESTINO, R. C. A. Recomendações para a cultura de citros. 2. Implantação e manutenção do pomar. Niterói: PESAGRO-RIO, 1991. 16p. (Documentos, 24).

GRAÇA, J.; BARROS, J. C. S. M. A importância da diversificação do porta-enxerto para a citricultura. Niterói: PESAGRO-RIO. 1986. 8p. (Informe técnico, 9).

Quadro 1. Médias de desenvolvimento vegetativo em 1997, produção por planta (1987/97), eficiência de produção (1997) e médias de índices de qualidade de frutos (1987/97) da laranja Natal enxertada em onze porta-enxertos. Macaé, 1997.

Porta-enxertos / cultivares	Desenvolvimento vegetativo		Índices de produção		Índices de qualidade de frutos			
	Diâmetro de copa (m)	Volume de copa (m ³)	Frutos/planta (kg)	Frutos/m ³ de copa (kg)	SST (%)	Acidez (%)	Ratio (%)	Suco (%)
Limão Cravo	3,75 abcd	25,25 bcde	41,5 cd	2,72 a	10,65 bc	0,95 bc	11,41 abcd	58,1 ab
Limão Rugoso da Flórida	4,45 a	42,10 a	53,0 b	1,67 a	10,23 cd	1,00 abc	10,52 cd	56,7 bcd
Limão Mazoe	4,37 a	41,17 a	55,2 b	1,95 a	10,09 d	0,99 abc	10,44 d	56,4 cd
Limão Bandhuri	4,07 ab	31,17 abc	51,0 bc	1,57 a	10,68 bc	0,94 c	11,58 abcd	58,5 a
Limão Volkameriano	4,15 a	30,75 abc	45,6 bc	2,07 a	10,76 b	0,94 c	11,69 abc	55,6 d
Tangerina Sunki	3,90 abc	28,25 abcd	45,6 bc	1,77 a	11,31 a	1,06 a	10,96 bcd	58,2 ab
Tangerina Cleópatra	4,35 a	39,82 ab	46,0 bc	1,67 a	10,75 b	0,99 abc	11,14 bcd	58,9 a
Citrumelo Swingle	3,82 abc	27,57 abcd	66,0 a	2,95 a	10,75 b	1,04 ab	10,57 cd	58,0 abc
Trifoliata Rich	3,27 bcd	13,50 de	28,6 e	2,47 a	11,39 a	1,01 abc	11,48 abcd	57,4 abc
Trifoliata Ronse	3,17 cd	16,22 cde	33,6 de	2,25 a	11,74 a	0,98 bc	12,14 a	58,1 ab
Trifoliata Kryder	2,92 d	12,25 e	34,1 de	2,92 a	11,75 a	0,96 bc	12,51 a	58,1 ab

Obs.: Médias seguidas por letras distintas diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5%.